

Resumo dos principais eventos

CENÁRIO ECONÔMICO

Os indicadores de atividade econômica do primeiro trimestre demonstraram uma desaceleração gradual da economia brasileira, com números um pouco abaixo do esperado no setor de serviços e vendas no varejo. A expectativa é que os desequilíbrios provocados pela conjuntura de juros elevados e estímulos persistentes continuem produzindo sinais mistos de desaceleração da atividade, dificultando a condução da política monetária em um ambiente de desancoragem das expectativas de inflação.

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) vieram mistos. Por um lado, os dados de fevereiro vieram abaixo do esperado. Por outro, os números fracos de janeiro foram revisados para cima. As vendas no varejo no conceito restrito subiram +0,50% na variação mensal em fevereiro, ligeiramente abaixo do esperado pelo consenso de mercado (+0,60%). Em contrapartida, o dado de janeiro foi revisado de -0,10% para +0,20%. No conceito ampliado, as vendas no varejo recuaram -0,40% no mês, queda maior do que o esperado pelo mercado (-0,10%). Por outro lado, o dado de janeiro foi revisado para cima de +2,30% para +2,70%. O resultado fraco no mês foi explicado pelo setor automobilístico (-2,60%), enquanto o segmento de materiais de construção subiu +1,10%.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostrou que o volume de serviços subiu +0,80% em fevereiro (m/m). O referido mês veio acima do consenso de mercado que esperava estabilidade. Os números de janeiro foram revisados para baixo na margem, saindo de -0,50% para -0,40%. Observou-se desaceleração no consumo das famílias com variação mensal de +0,50% versus +0,80% esperado pelo consenso de mercado, após forte queda mensal em janeiro revisada de -2,30% m/m para -3,30% no mesmo período. Em contrapartida, os serviços de tecnologia surpreenderam positivamente, com aumento de +5,90% m/m em comparação com a expectativa de mercado de +0,30%. Essa categoria sozinha contribuiu com +1 p.p. para a PMS de fevereiro. Assim, o mês mostrou fraqueza no consumo das famílias ainda que tenha havido aumento dos salários e o desemprego esteja em patamares historicamente baixos.

A forte geração de empregos formais no primeiro bimestre de 2025 (+569 mil), um crescimento de +18,6% em relação ao primeiro bimestre de 2024 surpreendeu o mercado. Após três meses em desaceleração, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mostraram reaceleração do emprego em fevereiro, com crescimento de 363 mil ocupações, explicadas pela geração de 330 mil no setor formal, em linha com os números fortes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Vale ressaltar a forte geração de ocupações no setor público, com alta de 76 mil em janeiro e 60 mil em fevereiro. Já o setor informal, após três quedas consecutivas que somaram uma perda de 746 mil ocupações, se recuperou com a geração de 75 mil empregos em fevereiro. Ademais, os rendimentos nominais cresceram +1,0% em fevereiro, A taxa de desemprego ficou em 6,8% ao término do referido mês.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março registrou alta de +0,56% m/m (+5,48% a/a), um pouco acima da mediana das expectativas de mercado (+0,53% m/m). O IPCA desacelerou em relação à leitura de fevereiro (+1,31% m/m), puxado pela dissipação de pressões inflacionárias não recorrentes nos segmentos de energia elétrica, combustíveis e educação. Já a inflação de bens industriais e das principais medidas de núcleo para serviços se mantiveram estáveis, com a inflação de serviços ainda em nível elevado, enquanto a inflação de alimentos acelerou. O núcleo de serviços subjacente, medida de inflação mais ampla de núcleo de serviços também subiu. Dessa forma, a dinâmica serviços segue desfavorável, com a inflação em nível elevado. Espera-se que os efeitos da política monetária se mostrem mais evidentes sobre a atividade, de modo que haja uma acomodação esperada para os serviços no segundo semestre.

Após a alta de +1% em março, que levou a taxa Selic para 14,25% a.a., o Comitê de Política Monetária (COPOM) irá reduzir o ritmo de aperto na reunião de maio. Embora os dados recentes de atividade apontem sinais iniciais de desaceleração, os indicadores do mercado de trabalho continuam resilientes, com forte criação de empregos formais e massa salarial em elevação. Ao mesmo tempo, a inflação permanece elevada e as expectativas seguem desancoradas, reforçando a necessidade de manutenção da vigilância da política monetária. Assim, o mercado espera pelo menos uma alta de +0,50% em maio. A incerteza global, em especial no que se refere às tensões comerciais, e a crescente atenção do COPOM aos efeitos defasados da política monetária sugerem que as decisões futuras serão cada vez mais dependentes dos dados.

O governo federal registrou um superávit primário de R\$54,5 bilhões no 1T25, resultado superior aos R\$20,2 bilhões apurados no mesmo período do ano anterior. No acumulado de janeiro a março, a Receita Federal arrecadou +2,60% a/a em termos reais, desacelerando em relação ao avanço de +8,90% a/a registrado no 1T24. Essa moderação já era esperada e reflete uma base de comparação elevada, influenciada pelas medidas arrecadatórias adotadas no ano passado. A desaceleração se deu nos tributos sobre o consumo, que em 2024 foram impulsionados por medidas como a reoneração dos combustíveis e a exclusão do ICMS da base de cálculo dos créditos de PIS/COFINS.

O resultado primário do governo federal em 12 meses melhorou de -0,40% do PIB em 2024 para -0,10% ao final do 1T25. Ainda que o resultado recente tenha sido mais favorável, o mercado espera que haja de deterioração ao longo dos próximos trimestres, à medida que os efeitos temporários se dissipem. O Boletim Focus, divulgado no dia 31 de março, mostra uma projeção para o resultado primário do governo federal de -0,60% do PIB (em torno de -R\$75 bilhões) para este ano. Esse resultado é compatível com o limite inferior da meta fiscal (-R\$31 bilhões), após a exclusão de R\$44 bilhões de pagamentos de precatórios para efeitos de aferição da meta fiscal. Para a dívida bruta, o mercado espera uma elevação dos 76,5% do PIB em 2024 para 80,2% ao final de 2025.

Nos Estados Unidos, as incertezas em torno das tarifas comerciais intensificaram os questionamentos sobre a sustentabilidade do crescimento econômico do país, deteriorando o sentimento de mercado. Os dados de inflação dos primeiros meses do ano foram pressionados pela sazonalidade e pela aceleração nos preços de bens. As primeiras leituras de 2025 apontaram para alguma piora na composição inflacionária. Assim, o ambiente para cortes na taxa básica de juros dos EUA se tornou mais desafiador, com a inflação permanecendo acima da meta, riscos altistas persistentes, sinais de desancoragem das expectativas dos consumidores e, além disso, pressões baixistas sobre o crescimento econômico.

Na China, o impacto estimado das tarifas comerciais deve ser mais relevante, com risco de o crescimento do PIB cair para níveis abaixo de 4%, caso as medidas de estímulo à economia implementadas pelo governo não sejam suficientes. Há sinalização de maior comprometimento com políticas voltadas ao consumo, mas a confiança do consumidor chinês segue baixa. Até o término do primeiro trimestre, as ações concretas foram limitadas, mas o mercado espera que o governo anuncie novos estímulos em seu encontro (Politburo) que será realizado em julho.

Na Europa, considerando que a inflação permanece acima da meta e que a taxa de desemprego segue próxima do menor nível da série histórica, o Banco Central Europeu (BCE) deve adotar uma postura mais cautelosa em relação aos juros daqui para frente. Já tendo reduzido a taxa em -1,50%, de 4,0% para 2,5%, um patamar considerado dentro do intervalo da taxa neutra, o BCE poderá optar por pausar o ciclo de cortes de juros nos próximos meses, especialmente em meio às discussões sobre expansão fiscal.

PLANO I

No primeiro trimestre, o Plano I apresentou rentabilidade acumulada de +2,72% contra a meta atuarial de +3,18%, ficando 0,46 ponto percentual abaixo desta meta no período (INPC+4,70% a.a.).

O principal segmento que contribuiu de forma positiva para a performance do plano foi o de Operações com Participantes, que registrou rentabilidade de +4,56%, seguido de Renda Fixa (+2,89%), Imobiliário (+0,66%) e Investimentos Estruturados (-3,14%). A leitura do IPCA no primeiro trimestre 2025 mostrou que o referido índice de preços apresentou alta de +2,04%. Nos últimos 12 meses finalizados em março, o referido índice ficou em +5,48%. Em termos de perspectivas para a inflação, segundo o relatório Focus, publicado no dia 31 de março, a projeção para o IPCA de 2025 é de +5,65%. Para 2026 e 2027 é de +4,50% e +4,00%, respectivamente, enquanto, para 2028 a projeção é de +3,78%. Todas as projeções estão distantes da meta de inflação de +3,00%. Pela ótica fiscal, o Focus projeta que a dívida pública em relação ao PIB se eleve no mesmo período.

Em função disso, a discordância entre política fiscal expansionista e monetária contracionista a fim de controlar a inflação, o Banco Central, em sua reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) de março anunciou mais uma elevação de juros de +1%, levando a taxa Selic para o patamar de 14,25% a.a.

A agenda doméstica tem avançado na direção de mais estímulo do governo, o que deverá contribuir para a resiliência de pressões inflacionárias. Por outro, o cenário externo pode se mostrar um vetor desinflacionário importante por conta da queda do dólar globalmente. Por ora, não está claro quais dessas forças, atuando em direções opostas, prevalecerá e, em um cenário de elevada incerteza, quais outros riscos para a inflação ainda podem surgir.

PLANO II

No primeiro trimestre, a rentabilidade acumulada do Plano II foi de +2,87% contra a meta atuarial, no mesmo período, de +3,00%, resultado 0,13 ponto percentual abaixo desta meta (INPC+4,00% a.a.).

O principal segmento que contribuiu de forma positiva para a performance do plano foi o de Renda Variável, que registrou rentabilidade de +5,85%, seguido de Operações com Participantes (+4,12%), Renda Fixa (+3,17%), Imobiliário (+1,32%), Investimentos Estruturados (-0,26%) e Investimentos no Exterior (-6,01%). Depois dos dois últimos meses de 2024 em campo bastante negativo, sobretudo por conta da preocupação fiscal do país, o primeiro trimestre de 2025 apresentou uma descompressão de risco na bolsa local diante da perspectiva de uma taxa Selic terminal menos contracionista frente ao atual ciclo de aperto monetário.

Houve um movimento de compra puxado pela entrada de investidores estrangeiros, apesar de nada ter mudado em termos de fundamento econômico desde o final de 2024, quando a bolsa brasileira atingiu seu pico de instabilidade. Assim, a percepção de ativos baratos combinada com a entrada do fluxo estrangeiro levaram ao otimismo com o mercado de ações local. Destaque para ativos de setores mais ligados às empresas com maior endividamento e as mais beneficiadas pela queda do dólar

No mercado de câmbio, o dólar apresentou uma trajetória negativa no trimestre a partir de um deslocamento de capitais dos Estados Unidos (EUA) para mercados emergentes e Europa, se desvalorizando -7,27% perante o real no período. Assim, as tarifas sobre bens importados implementadas pelos EUA nos mercados globais ocasionaram um forte fluxo para as bolsas emergentes e europeias.

Tendo em vista as dúvidas sobre os impactos das tarifas sobre a economia, o Banco Central norte-americano (FED) decidiu adotar uma postura de considerar em suas projeções que os choques tarifários devem ser passageiros, com redução na atividade econômica, inflação para cima no curto prazo e deixou a taxa básica de juros inalterada na faixa entre 4,25% e 4,50% a.a. Além disso, o presidente do FED afirmou que o Banco Central dos EUA vai observar os dados atentamente para tomar suas futuras decisões, constatando que o efeito das tarifas sobre a inflação ainda é incerto. Nesse ambiente de tensão provocada pela guerra comercial o principal índice acionário dos EUA, S&P500, teve queda de -4,59% no trimestre.

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA)

No primeiro trimestre, o PGA apresentou retorno acumulado de +3,01% contra a meta de rentabilidade (100% do CDI) de +2,98%, ficando 0,03 ponto percentual acima desta meta. A carteira do plano é composta por fundos e títulos soberanos de alta liquidez que rentabilizam muito próximo ao CDI. O mercado tem a perspectiva que a taxa Selic deve permanecer em patamares elevados por um período maior, o que favorece a rentabilidade dos títulos atrelados à taxa básica de juros. Nesse sentido, o Banco Central entregou mais uma alta de +1% da Selic no mês de março, levando-a para o patamar de 14,25% a.a. Além disso, a autoridade monetária informou que na reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) que será realizada em maio será necessária mais uma alta, embora de menor magnitude.

PLANO ASSISTENCIAL

O Assistencial apresentou retorno acumulado de +2,99% contra a meta de rentabilidade (100% do CDI) de 2,98%, ficando 0,01 ponto percentual acima desta meta. A carteira é composta em grande parte por fundos de alta liquidez com retornos alinhados à meta do plano. Uma pequena parcela está investida em títulos públicos atrelados à inflação com marcação a mercado. O Banco Central, conforme esperado pelo mercado, elevou a taxa Selic em +1%, para 14,25% a.a. em março, indicando um ajuste de menor magnitude para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) que será realizada em maio.

PLANO FAMÍLIA

O Plano Metrus Família apresentou retorno acumulado de +2,81% contra a meta de rentabilidade (100% do CDI) de +2,98%, ficando 0,17 ponto percentual abaixo da referida meta no período.

A carteira do plano possui maior parte de suas alocações em títulos públicos atrelados à taxa Selic que devem continuar apresentando retorno atrativo dada a elevação da taxa básica de juros. Diante dos estímulos fiscais e parafiscais, a expectativa é de um lento processo de desinflação no Brasil. Nesse sentido, o Banco Central (BC), em meados de março, anunciou mais uma elevação de juros de +1%, levando a taxa Selic para o patamar de 14,25% a.a. Para a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) de maio o BC antevê mais uma alta de juros, embora de menor magnitude.

A carteira de crédito bancário, por sua vez, se beneficiou do carregamento atrativo e privilegia instituições financeiras com carteiras de crédito menos vulneráveis ao ciclo de alta de juros. Assim, se manteve a estratégia de diversificação da carteira do plano por meio de alocações em títulos bancários de instituições sólidas.

INVESTIMENTOS

Evolução da rentabilidade por segmento dos planos

PLANO I (BD)

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,15	0,80	0,96	1,11	2,89	2,89
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobiliário	2,02	0,33	0,20	0,13	0,66	0,66
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações com Participantes	4,61	1,39	1,70	1,40	4,56	4,56
Investimentos Estruturados	2,59	-0,83	-1,59	-0,76	-3,14	-3,14
Meta Atuarial (INPC+4,70% a.a.)	2,60	0,38	1,87	0,90	3,18	3,18
Total Plano I - BD	2,17	0,76	0,90	1,04	2,72	2,72

PLANO II (CV)

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	1,11	1,06	0,89	1,19	3,17	3,17
Renda Variável	-11,80	4,08	-2,83	4,67	5,85	5,85
Imobiliário	-0,51	0,70	0,26	0,35	1,32	1,32
Investimentos no Exterior	11,71	-1,58	0,26	-4,75	-6,01	-6,01
Operações com Participantes	4,02	1,35	1,33	1,39	4,12	4,12
Investimentos Estruturados	-0,19	0,81	-0,87	-0,20	-0,26	-0,26
Meta Atuarial (INPC+4,00% a.a.)	2,43	0,33	1,81	0,84	3,00	3,00
Total Plano II - CV	0,83	1,11	0,69	1,04	2,87	2,87

INVESTIMENTOS

PGA - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,66	1,03	1,00	0,95	3,01	3,01
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CDI	2,67	1,01	0,99	0,96	2,98	2,98
Total PGA	2,66	1,03	1,00	0,95	3,01	3,01

PLANO ASSISTENCIAL

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,36	1,08	0,97	0,90	2,99	2,99
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CDI	2,67	1,01	0,99	0,96	2,98	2,98
Total Plano Assistencial	2,36	1,08	0,97	0,90	2,99	2,99

PLANO METRUS FAMÍLIA

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 4º TRI	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,49	0,98	0,92	0,88	2,81	2,81
Investimentos Estruturados	-0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Meta de Rent. (CDI)	2,67	1,01	0,99	0,96	2,98	2,98
Total Plano Metrus Família	2,39	0,98	0,92	0,88	2,81	2,81

INVESTIMENTOS

Principais índices de mercado

ÍNDICE	ACUM. 4º TRI	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ACUM. 1º TRI	ACUM. ANO
Poupança	1,76	0,67	0,63	0,61	1,92	1,92
IGPM	3,81	0,27	1,06	-0,34	0,99	0,99
INPC	1,43	0,00	1,48	0,51	2,00	2,00
IGP-DI	3,63	0,11	1,00	-0,50	0,61	0,61
CDI	2,67	1,01	0,99	0,96	2,98	2,98
IBX-100	-8,58	4,92	-2,68	5,94	8,17	8,17
IBOVESPA	-8,75	4,86	-2,64	6,08	8,30	8,30
FIPE Saúde	1,67	0,81	0,20	0,29	1,30	1,30

Dados estatísticos do empréstimo pessoal

Total de empréstimos concedidos: **2.716**

DISCRIMINAÇÃO		JAN/25	FEV/25	MAR/25
DADOS CONTÁBEIS	Total Concedido Acumulado	57.006.978,03	57.226.697,94	56.997.240,69
	Fundo de Morte/Invalidez	19.276.306,96	19.495.145,56	19.806.328,14

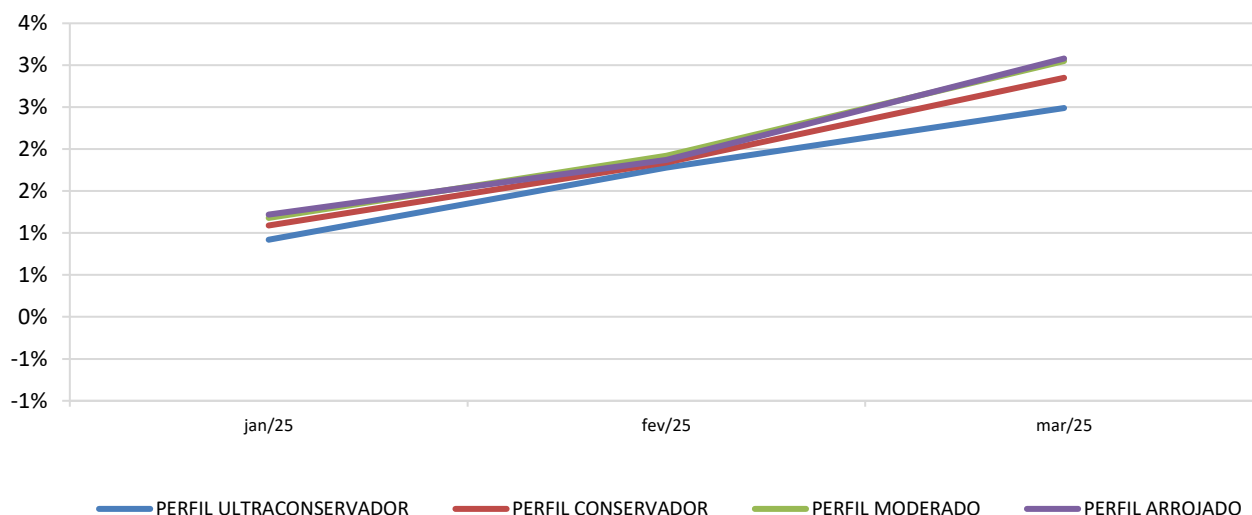
DISCRIMINAÇÃO		JAN/25	FEV/25	MAR/25
INADIMPLÊNCIA MENSAL	Valores cobrados no mês	2.213.728,95	2.271.736,25	2.300.184,89
	Inadimplência	44.205,76	36.155,05	54.822,10
	%	2,00%	1,59%	2,38%
INADIMPLÊNCIA ACUMULADA (EM RELAÇÃO AO VALOR CONTÁBIL)	Valores em atraso	3.491.004,58	3.413.021,73	3.378.178,95
	%	6,12%	5,96%	5,93%

INVESTIMENTOS

Rentabilidade dos Perfis de Investimento - Plano II

MÊS	PERFIL ULTRACONSERVADOR			PERFIL CONSERVADOR			PERFIL MODERADO			PERFIL ARROJADO		
	ATIVO			ATIVO			ATIVO			ATIVO		
	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)
Jan/25	17,9319055	0,92	0,92	17,9568599	1,09	1,09	16,8653945	1,18	1,18	15,8340073	1,22	1,22
Fev/25	18,0859302	0,86	1,78	18,0905651	0,74	1,84	16,9898540	0,74	1,92	15,9358955	0,64	1,87
Mar/25	18,2106951	0,69	2,49	18,2697953	0,99	2,85	17,1777777	1,11	3,05	16,1240749	1,18	3,08

RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO



INVESTIMENTOS

Alocação dos Investimentos

ALOCÇÃO POR PLANO

PLANOS	VALOR (R\$)	%
Plano I	1.632.762.854,67	42,00
Plano II	2.066.723.411,86	53,16
PGA - Plano de Gestão Administrativa	41.330.881,63	1,06
Plano Assistencial	140.142.879,86	3,60
Plano Metrus Família	6.848.222,02	0,18
Total	3.887.808.250,04	100,00

INVESTIMENTOS

SEGMENTO DE INVESTIMENTO POR PLANO

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	1.535.852.053,25	94,06
Renda Variável	47.629,92	0,00
Imobiliário	63.838.703,84	3,91
Operações com Participantes	9.525.149,03	0,59
Investimentos Estruturados	23.499.318,63	1,44
Total	1.632.762.854,67	100,00

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	1.786.404.925,24	86,44
Renda Variável	102.274.650,50	4,95
Imobiliário	28.672.087,96	1,39
Investimentos no Exterior	81.650.346,40	3,95
Operações com Participantes	47.472.091,66	2,29
Investimentos Estruturados	20.249.310,10	0,98
Total	2.066.723.411,86	100,00

PGA - Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	41.330.881,63	100,00
Total	41.330.881,63	100,00

Plano Assistencial

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	140.142.879,86	100,00
Total	140.142.879,86	100,00

INVESTIMENTOS

Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	6.848.222,02	100,00
Total	6.848.222,02	100,00

Consolidado

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	3.510.578.962,00	90,30
Renda Variável	102.322.280,42	2,63
Imobiliário	92.510.791,80	2,38
Investimentos no Exterior	81.650.346,40	2,10
Operações com Participantes	56.997.240,69	1,46
Investimentos Estruturados	43.748.628,73	1,13
Total	3.887.808.250,04	100,00

INVESTIMENTOS

RENDA FIXA – DIVERSIFICAÇÃO POR EMISSOR

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICOS	1.125.773.841,97	73,30	68,95
Secretaria do Tesouro Nacional	1.125.773.841,97	73,30	68,95
TÍTULOS PRIVADOS	111.542.898,87	7,26	6,83
LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS	104.363.312,31	6,80	6,39
Banco ABC Brasil	24.851.406,80	1,62	1,52
Banco Bradesco	32.414.265,29	2,11	1,99
Banco Daycoval	6.389.125,11	0,42	0,39
Paraná Banco	40.708.515,11	2,65	2,49
CERTIFICADO DE CRÉDITOS BANCÁRIOS	7.179.586,56	0,47	0,44
New Energy	7.179.586,56	0,47	0,44
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	245.511.446,90	15,99	15,04
RENDA FIXA	239.932.328,47	15,62	14,69
Banco Santander	28.761,95	0,00	0,00
Bradesco RF DI Federal Extra	30.438.538,91	1,98	1,86
METRUS 1 FI Renda Fixa	131.654.327,86	8,57	8,06
SAFRA SOBERANO RP II	67.117.976,14	4,37	4,11
VINCI PARTNERS	10.692.723,61	0,70	0,65
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	5.579.118,43	0,36	0,34
Banco BVA	149.817,07	0,01	0,01
VINCI PARTNERS	5.429.301,36	0,35	0,33
Outros	53.023.865,51	3,45	3,25
Outros Direitos a Receber	53.023.865,51	3,45	3,25
Total	1.535.852.053,25	100,00	94,06

INVESTIMENTOS

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICOS	1.145.564.940,46	64,13	55,43
Secretaria do Tesouro Nacional	1.145.564.940,46	64,13	55,43
TÍTULOS PRIVADOS	320.132.916,12	17,92	15,49
LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS	308.549.564,06	17,27	14,93
BANCO ABC Brasil	38.261.759,27	2,14	1,85
Banco Bradesco	106.269.785,70	5,95	5,14
Banco Daycoval	32.072.607,54	1,80	1,55
Banco Safra	61.823.442,70	3,46	2,99
Paraná Banco	38.193.699,75	2,14	1,85
Banco BTG Pactual	31.928.269,10	1,79	1,54
DEBÊNTURES	11.583.352,06	0,65	0,56
Rota das Bandeiras	11.583.352,06	0,65	0,56
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	275.039.221,68	15,40	13,31
RENTA FIXA	264.114.833,34	14,78	12,78
ARX METRUS 2 FI RF CP	79.521.481,67	4,45	3,85
Bradesco RF DI Federal Extra	21.371.636,49	1,20	1,03
SAFRA SOBERANO RP II	141.836.250,73	7,94	6,86
VINCI PARTNERS	21.385.464,45	1,20	1,03
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	10.924.388,34	0,61	0,53
Banco BVA	65.833,51	0,00	0,00
VINCI PARTNERS	10.858.554,83	0,61	0,53
Outros	45.667.846,98	2,56	2,21
Outros Direitos a Receber	45.667.846,98	2,56	2,21
Total	1.786.404.925,24	100,00	86,44

INVESTIMENTOS

PGA - Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	16.429.839,99	39,75	39,75
RENTA FIXA	16.381.510,94	39,64	39,64
Bradesco RF DI Federal Extra	1.811.062,68	4,38	4,38
SAFRA SOBERANO RP II	14.570.448,26	35,25	35,25
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	48.329,05	0,12	0,12
Banco BVA	9.196,40	0,02	0,02
VINCI PARTNERS	39.132,65	0,09	0,09
Outros	24.901.041,64	60,25	60,25
Outros Direitos a Receber	24.901.041,64	60,25	0,60
Total	41.330.881,63	100,00	100,00

Plano Assistencial

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICOS	114.014.226,44	81,36	81,36
Secretaria do Tesouro Nacional	114.014.226,44	81,36	81,36
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	26.128.653,42	18,64	18,64
REFERENCIADO	25.908.726,81	18,49	18,49
Bradesco RF DI Federal Extra	25.908.726,81	18,49	18,49
FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS	219.926,61	0,16	0,16
Banco BVA	63.396,02	0,05	0,05
VINCI PARTNERS	156.530,59	0,11	0,11
Total	140.142.879,86	100,00	100,00

INVESTIMENTOS

Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
TÍTULOS PÚBLICO	5.982.998,11	87,37	87,37
Secretaria do Tesouro Nacional	5.982.998,11	87,37	87,37
TÍTULOS PRIVADOS	808.011,69	11,80	11,80
LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS	808.011,69	11,80	11,80
Banco BTG Pactual	268.416,93	3,92	3,92
Banco ABC Brasil	133.251,17	1,95	1,95
Banco Inter S.A	204.254,94	2,98	2,98
Paraná Banco	202.088,65	2,95	2,95
CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	-	0,00	0,00
RENTA FIXA	57.212,22	0,84	0,84
Bradesco RF DI Federal Extra	57.212,22	0,84	0,84
Total	6.848.222,02	100,00	100,00

INVESTIMENTOS

RENDA VARIÁVEL - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
AÇÕES	47.629,92	100,00	0,00
Dividendos	47.629,92	100,00	0,00
Total	47.629,92	100,00	0,00

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
AÇÕES	33.970,08	0,03	0,00
Dividendos	33.970,08	0,03	0,00
FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES	102.240.680,42	99,97	4,95
Guepardo INST FIC FIA	14.415.326,60	14,09	0,70
Itau VE IB IN FICFIA	25.986.102,51	25,41	1,26
Navi INST M FICFIA	14.996.179,45	14,66	0,73
Oceana Valor 30 FICFIA	20.688.608,78	20,23	1,00
Tarpon GT 60 FIC DE FIA	16.664.984,98	16,29	0,81
Trigono DELP FICFIA	9.489.478,10	9,28	0,46
Total	102.274.650,50	100,00	4,95

INVESTIMENTOS

IMOBILIÁRIO - DIVERSIFICAÇÃO POR INVESTIMENTO

Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
IMÓVEIS	63.838.703,84	100,00	3,91
Shopping Metrô Boulevard Tatuapé	37.363.022,84	58,53	2,29
Condomínio Panamby (em construção)	26.475.681,00	41,47	1,62
Total	63.838.703,84	100,00	3,91

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
IMÓVEIS	28.672.087,96	100,00	1,39
Shopping Metrô Itaquera	28.672.087,96	100,00	1,39
Total	28.672.087,96	100,00	1,39

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE INVESTIMENTO NO EXTERIOR	81.650.346,40	100,00	3,95
SCHRODER PLAN II FIM	81.650.346,40	100,00	3,95
Total	81.650.346,40	100,00	3,95

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

Plano I

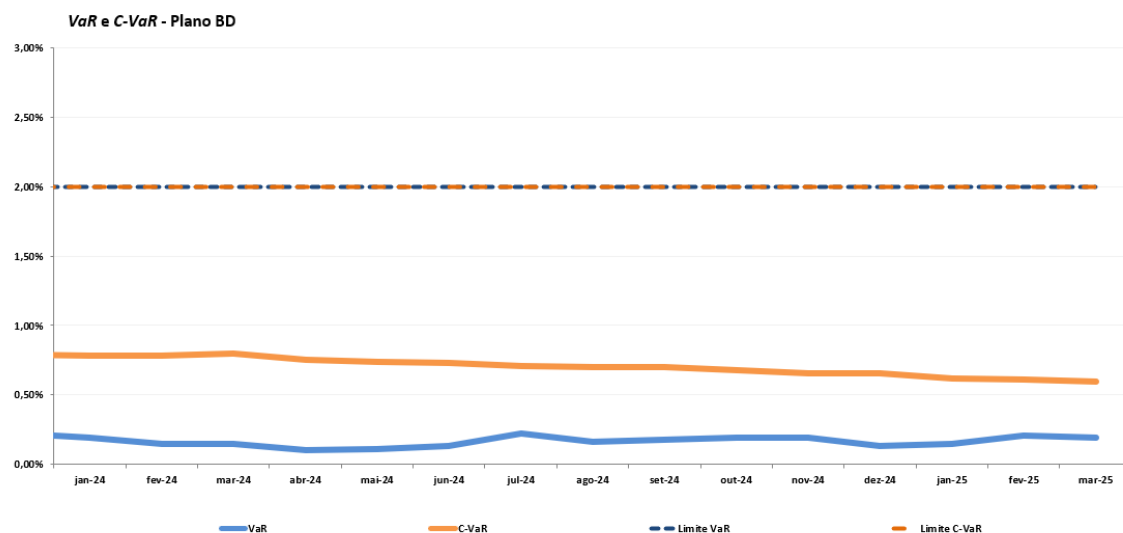
SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES	23.499.318,63	100,00	1,44
FIP BVEP Plaza	1.895.961,89	8,07	0,12
FIP Florestas do Brasil	4.473.537,65	19,04	0,27
FIP Inseed FIMA	1.523.561,34	6,48	0,09
Signal Capital FIC FI Participações	7.723.229,89	32,87	0,47
Investidores Institucionais III	144.810,64	0,62	0,01
Multiner FIP	11.985,74	0,05	0,00
P2 Brasil Infraestrutura III FIQFIP	4.843.339,19	20,61	0,30
Industrial Parks	501.987,29	2,14	0,03
Stratus SCP Brasil FIP	2.380.905,00	10,13	0,15
Total	23.499.318,63	100,00	1,44

Plano II

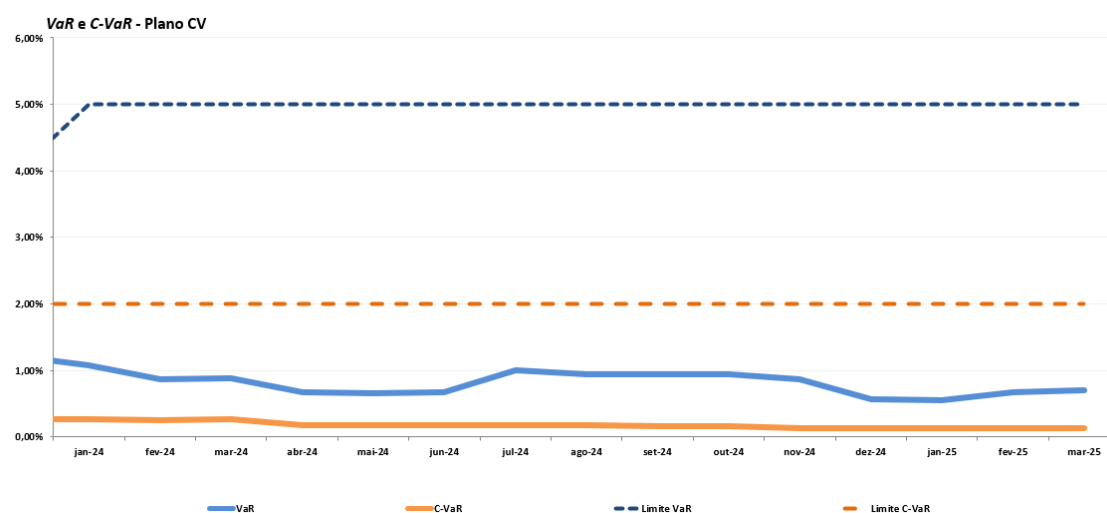
SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES	20.249.310,10	100,00	0,98
Copa Florestal III FIP	338.289,70	1,67	0,02
FIP BVEP Plaza	1.263.974,60	6,24	0,06
FIP Florestas do Brasil	1.382.682,95	6,83	0,07
FIP Inseed FIMA	1.015.707,79	5,02	0,05
Signal Capital FIC FI Participações	3.978.633,59	19,65	0,19
Investidores Institucionais II	247.065,52	1,22	0,01
P2 Brasil Infraestrutura FIQFIP	7.004.143,90	34,59	0,34
P2 Brasil Infraestrutura III FIQFIP	2.422.780,77	11,96	0,12
Industrial Parks	215.126,31	1,06	0,01
Stratus SCP Brasil FIP	2.380.905,00	11,76	0,12
Total	20.249.310,10	100,00	0,98

Monitoramento de Riscos de Mercado e Crédito

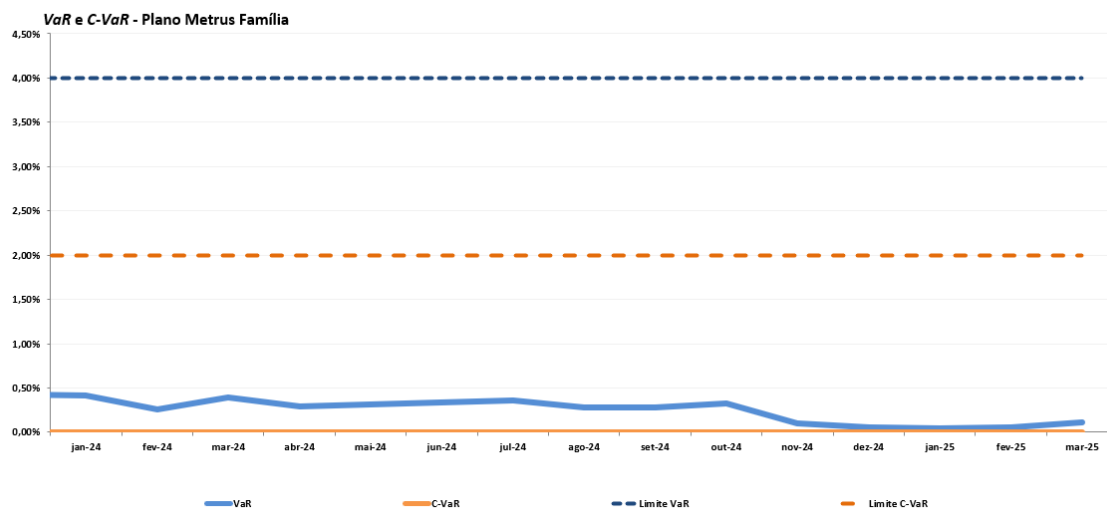
PLANO I



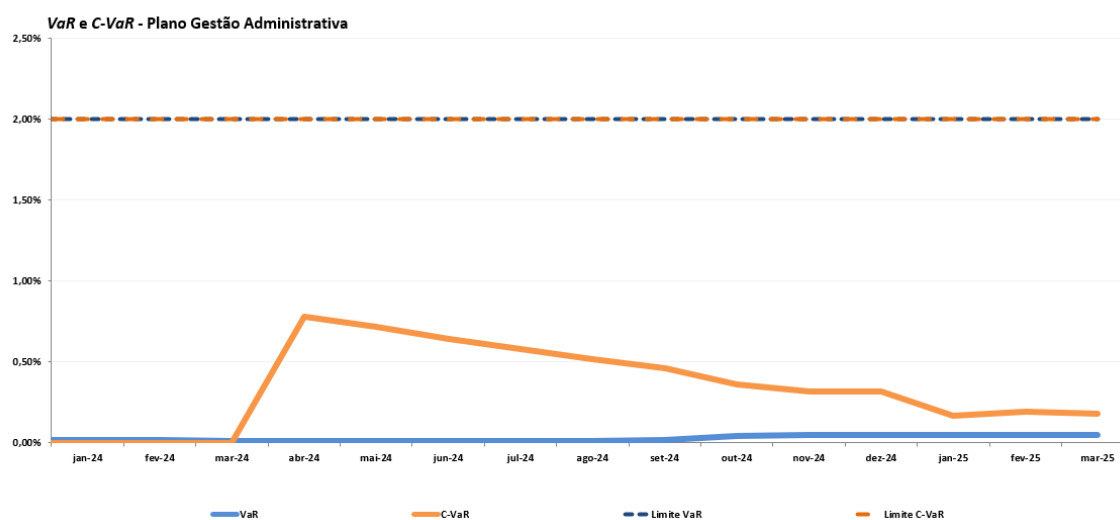
PLANO II



PLANO METRUS FAMÍLIA

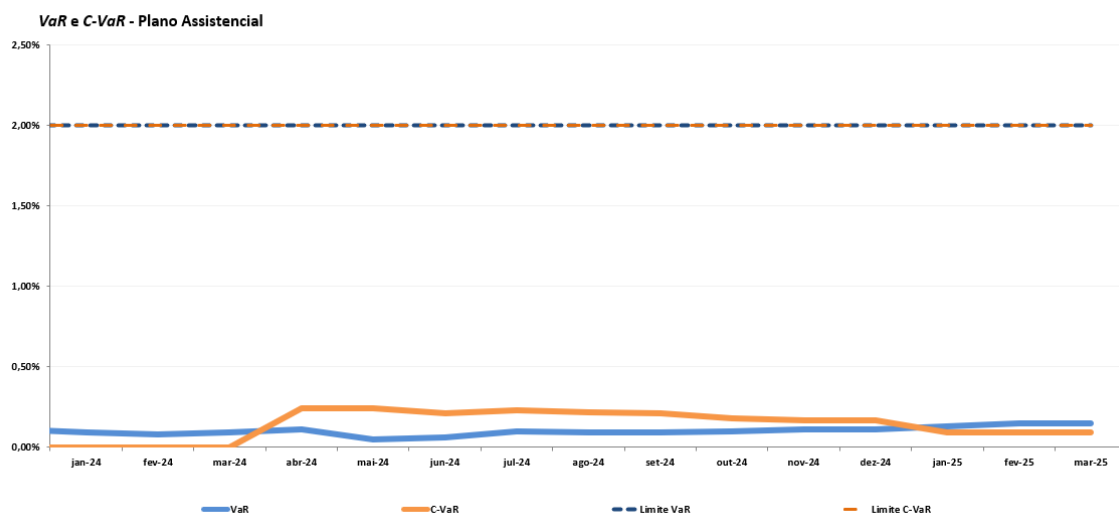


PGA – PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA



INVESTIMENTOS

PLANO ASSISTENCIAL



Comentário: O Risco de Mercado (*VaR*) e de Crédito (*C-VaR*) de todos os Planos encerraram o 1º trimestre de 2025 respeitando os limites estabelecidos nas Políticas de Investimentos.